

DIRETORIA DE ENSINO-REGIÃO DE MIRANTE DO PARANAPANEMA
Rua Antônio Erisvaldo da Silva, 597, Vila Vasconcelos, Mirante do Paranapanema-SP
E-MAIL: dempanpe@educacao.sp.gov.br - SITE - <http://demparanapanema.educacao.sp.gov.br>

Mirante do Paranapanema, 13 de maio de 2025.

Comunicado: Nº194.2025.NPE

Assunto: Boletim Formativo – EJA – nº 05/2025 – Conteúdo para formação de 12 de maio a 16 de maio.

Sr.(a) Supervisor de Ensino

Sr.(a) Diretor de Escola

Sr.(a) Coordenador de Gestão Pedagógica – CGP e Articuladores – EJA – Anos finais

Sr.(a) Docente das Turmas da EJA (Todas as Modalidades).

A Dirigente Regional de Ensino, no uso de suas atribuições legais, retransmite o Boletim formativo **PACTO EJA**, cujo objetivo é apresentar o material das formações a serem retransmitidas aos docentes, assim como já esclarecidos nas Circulares anteriores e formações realizadas com CGPs até o momento.

Temos como foco trazer de maneira clara e resumida as reflexões e práticas sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) abordadas nas formações do MEC, IFFAR e SEDUC, destacando a importância da educação popular e dos **Círculos de Cultura** na formação de professores e estudantes.

Neste Boletim Formativo, traremos todo conteúdo formativo elaborado da seguinte forma:

1. **Material Formativo – “Círculos de Cultura Virtual”.**
2. **Material Formativo – “Círculos de Cultura Presencial”.**
3. **Informações Complementares.**

Dentro do Material Formativo – **“Círculos de Cultura Virtual”**, iremos trazer, de forma resumida, tudo o que foi trabalhado na live de transmissão do IFFAR. Este material formativo é de extrema importância para sistematizar o que será trabalhado em seguida.

Já no Material Formativo – **“Círculos de Cultura Presencial”**, traremos o conteúdo da plataforma online do IFFAR onde nós, Formadores Regionais, iremos retransmitir essa formação aos Coordenadores das escolas e estes, por sua vez, irão retransmitir e formar os Professores e Professoras da EJA de sua Unidade Escolar .

No item das **“Informações Complementares”**, deixaremos o link do drive do

Repositório da EJA, além de trazer o link do PADLET das evidências das ações formativas da EJA nas Escolas, onde os professores podem também evidenciar suas aulas com seus estudantes.

Esperamos que todos tenhamos uma boa formação em serviço para aprimorarmos a abordagem com os estudantes da EJA, tanto metodologicamente como didaticamente, pensando primordialmente na formação integral deste estudante e na construção coletiva do currículo da EJA para todos.

Material Formativo – “Círculos de Cultura Virtual”.

Live do dia: 07/05/2025.

Link da live: https://www.youtube.com/live/nR_1iN6C9mU?feature=shared

Temática: “*Cartas Pedagógicas como metodologia de Educação Popular.*”

Objetivo: *Conhecer a metodologia da carta pedagógica que pode ser utilizada como instrumento de pesquisa e registro na educação popular. Relatos: Partilha de Cartas Pedagógicas utilizadas como ferramentas de ensino e aprendizagem.*

Artigo Educacional: Cartas Pedagógicas como Metodologia na Educação Popular e na EJA

Introdução

As cartas pedagógicas emergem como uma poderosa ferramenta na educação popular, especialmente no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Inspiradas nos escritos de Paulo Freire, essas cartas vão além de um simples gênero textual: são instrumentos de diálogo, sistematização de experiências, resistência, escuta ativa e produção de conhecimento.

Fundamentos e Inspiração Freireana

Paulo Freire escreveu diversas cartas ao longo de sua vida como forma de ensino e partilha. O conceito de “cartas pedagógicas” ganhou força após suas últimas três cartas entre janeiro e abril de 1997, posteriormente batizadas assim. A carta pedagógica se estabelece, portanto, como um gesto pedagógico, afetivo e político.

A Carta como Espaço de Diálogo e Sistematização

Essas cartas são utilizadas para registrar memórias de aulas, encontros e processos formativos. Elas funcionam como diagnóstico inicial, avaliação formativa, instrumento de autoavaliação e construção coletiva de saberes. A escrita é livre, mas carrega intencionalidade: promover reflexão crítica e valorização das experiências.

Práticas Concretas na EJA

Experiências relatadas mostram a aplicação das cartas com adultos e crianças. Um curso nacional reuniu educadores de 14 estados, gerando livros com sistematizações em forma de cartas. Alunos do MST com 9 a 10 anos também escreveram cartas e publicaram um livro. Essas vivências demonstram a carta como prática transversal à idade e contexto.

Dimensões Políticas e Terapêuticas

A carta pedagógica promove autoria, resistência, identidade e humanização. É uma forma de retomar a escrita como experiência sensível e terapêutica. No sistema prisional, por exemplo, surge como possibilidade de escuta e empoderamento de sujeitos historicamente marginalizados.

Metodologia de Formação Docente

As cartas também são utilizadas na formação de professores da EJA como ferramenta de reflexão sobre a prática pedagógica. Oficinas de escrita, leitura em roda e publicação de coletâneas são formas recorrentes de aplicação.

Considerações Finais

As cartas pedagógicas constituem-se como um método vivo, ético, estético e político, que valoriza o sujeito da EJA como protagonista do seu processo de aprendizagem. Mais que um método, é uma experiência de humanidade, resistência e esperança, fortalecendo a educação popular como prática de liberdade.



“Timestamps” Relevantes com Informações Importantes

1. [00:01:07](#) – Abertura do Círculo de Cultura com Cléia Tonim
2. [00:03:43](#) – Introdução ao tema das cartas pedagógicas
3. [00:04:54](#) – Início do relato da professora Glades
4. [00:05:55](#) – Experiência de ensino com cubagem de madeira
5. [00:07:30](#) – Filosofia de Paulo Freire e consciência crítica
6. [00:09:07](#) – Pedagogia do Oprimido: libertação e diálogo
7. [00:10:52](#) – Desafios emocionais enfrentados por alunos da EJA
8. [00:13:40](#) – A música temática sobre cartas pedagógicas
9. [00:15:40](#) – Apresentação da professora Isabela Camini
10. [00:21:24](#) – Paulo Freire e a origem das cartas pedagógicas
11. [00:29:08](#) – Aplicações práticas das cartas na EJA
12. [00:31:57](#) – Cartas como instrumento de avaliação e sistematização

13. [00:35:00](#) – Cartas como ato político e convite à autoria
14. [00:42:05](#) – Cartas na pandemia e no ensino superior
15. [00:46:47](#) – Cartas e a possibilidade de reencantar a escrita
16. [00:50:00](#) – Depoimentos no chat pedagógico sobre experiências reais
17. [00:56:12](#) – Retomada histórica do uso de cartas na humanidade
18. [01:02:35](#) – Experiência com crianças do MST e publicação de livro
19. [01:18:10](#) – Carta como resistência à exclusão acadêmica
20. [01:28:16](#) – Carta final de encerramento escrita por Fernanda

Material Formativo – “Círculos de Cultura Presencial”.

Temática: *A organização do currículo conectando o conhecimento acadêmico, cultura popular e os saberes da vida cotidiana e do trabalho.*

Problematização: *Na EJA o educador precisa identificar as condições dos sujeitos que frequentam a modalidade: jovens, adultos e idosos, excluídos da escola em um determinado tempo, oriundos de espaços familiares diversos e culturas heterogêneas, do trabalho. Como podemos efetivamente integrar os conhecimentos acadêmicos aos saberes práticos e experiências de vida dos estudantes na Educação de Jovens e Adultos (EJA) para construir um currículo integrado e relevante socialmente? Quais são os principais desafios para a construção desse currículo de modo que o processo garanta inclusão, aprendizagem e seja transformador?*

Objetivo: *Fomentar uma reflexão crítica e coletiva sobre a integração do currículo e o diálogo entre os saberes acadêmicos e experiências de vida dos estudantes na EJA, visando desenvolver estratégias pedagógicas que incorporem esses conhecimentos de forma contextualizada e significativa. Através de uma atividade em grupo, os participantes desenvolvem o roteiro proposto de pesquisa participante.*

Currículo Integrado na EJA: Conectando Saberes Acadêmicos, Cultura Popular e Experiências de Vida

1. INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa mais que uma modalidade de ensino: é um campo de disputa por direitos, saberes e reconhecimento. Jovens, adultos e idosos que retornam à escola carregam consigo experiências de vida, saberes do trabalho, marcas da exclusão escolar e culturas diversas. Nesse contexto, como pensar um currículo que dialogue com essa complexidade, respeitando as trajetórias dos sujeitos e promovendo aprendizagens significativas? Essa é a provocação que move este artigo.

2. PROBLEMATIZANDO O CURRÍCULO NA EJA

Na maioria das vezes, o currículo escolar é construído com base em uma lógica homogênea, padronizada e distante da realidade dos estudantes da EJA. Essa dissociação contribui para o desinteresse, evasão e reforço das desigualdades educacionais. Como aponta Paiva (2006), é preciso “tramarmos sentidos” que reposicionem a EJA como direito e não como compensação tardia. Nesse sentido, a Educação Popular — fundamentada no legado de Paulo Freire — propõe um currículo dialógico, onde os saberes da vida, do trabalho e da cultura popular não são apenas acolhidos, mas integrados de forma intencional ao processo educativo (FREIRE, 1970; BRANDÃO, 2008)

3. A INTEGRAÇÃO DOS SABERES: CAMINHOS POSSÍVEIS

A construção de um currículo integrado passa, necessariamente, pelo reconhecimento da ecologia de saberes (FARIA, 2023). Não se trata apenas de incluir temas cotidianos ou regionais, mas de transformar a lógica da organização curricular para que ela parta da realidade concreta dos estudantes, valorizando sua história, suas necessidades formativas e seus projetos de vida.

A pedagogia de projetos, como destaca Alves (2020), oferece um caminho promissor, pois permite integrar disciplinas e conteúdos a partir de problemas reais e significativos, fortalecendo a autonomia dos sujeitos.

Além disso, a proposta freireana da pesquisa participante deve ser incorporada como prática pedagógica: os estudantes investigam sua realidade, produzem conhecimento e constroem coletivamente propostas de intervenção e transformação, estabelecendo pontes entre o saber escolar e o saber popular.

4. DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM CURRÍCULO TRANSFORMADOR

Apesar dos avanços teóricos e das experiências exitosas, diversos desafios persistem. Dentre

eles:

- A fragmentação do ensino e a pressão por resultados imediatos, que dificultam a articulação interdisciplinar e a pedagogia de projetos;
- A formação docente insuficiente ou distante dos princípios da Educação Popular, como evidencia Ventura (2012);
- As condições materiais precárias e a baixa valorização da EJA nas políticas públicas, dificultando a continuidade de propostas inovadoras;
- O tensionamento entre a lógica bancária do ensino e a construção de uma pedagogia emancipadora (FREIRE, 1970; PAULO, 2022).

Para superá-los, é necessário um investimento contínuo na formação dos professores como intelectuais orgânicos e pesquisadores de sua prática (FERREIRA, 2021), além da mobilização coletiva da escola como espaço de resistência e construção de sentido.

5. EXPERIÊNCIA E PROPOSTA PEDAGÓGICA: O CURRÍCULO COMO PRÁTICA DE PESQUISA

Inspirado na Educação Popular, este artigo propõe a realização de uma atividade coletiva baseada na pesquisa participante, onde os estudantes da EJA, junto aos educadores, possam

mapear os saberes presentes em seus territórios de vida (saberes do trabalho, da casa, da rua, da fé, da cultura etc.) e relacioná-los aos conteúdos escolares.

A ideia é que o currículo seja continuamente (re)construído com base nesse mapeamento, a partir de temas geradores e projetos interdisciplinares. Tal prática valoriza os estudantes como protagonistas e fortalece sua identidade como sujeitos do conhecimento.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de um currículo integrado e contextualizado na EJA exige sensibilidade, escuta ativa e compromisso político com a transformação social. Não se trata apenas de adaptar o ensino ao perfil dos estudantes, mas de reconhecer que eles são detentores de saberes legítimos, que precisam ser articulados ao conhecimento sistematizado.

Na prática, esse movimento só será possível se rompermos com a ideia de currículo como roteiro fixo e passarmos a vê-lo como um processo coletivo, vivo e em permanente construção.

Nesse percurso, a Educação Popular e o legado freireano seguem como farol.

EJA E TOTALIDADES DO CONHECIMENTO. A ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO EMANCIPATÓRIO, EM CONEXÃO COM OS CONHECIMENTOS SOCIALMENTE CONSTRUÍDOS, CULTURA POPULAR E OS SABERES DA VIDA COTIDIANA E DO TRABALHO.



Para aprofundarmos, vamos ler o artigo abaixo:

https://drive.google.com/file/d/1oAE53aAYJOsidLdEhwEYio8LN-kdSYJ7/view?usp=drive_link

Esse texto é quase um convite para a gente repensar o jeito como organizamos o currículo na EJA. As autoras, Fernanda Paulo e Maria Teresinha Verle Kaefer, mostram que a EJA não é só uma modalidade de ensino – ela é um **direito humano e social**, e uma ferramenta potente de transformação da realidade.

A proposta que elas apresentam gira em torno de um conceito muito interessante: as **Totalidades de Conhecimento**. Em vez de ensinar os conteúdos escolares de forma isolada, a ideia é integrar tudo em torno de um **tema gerador** que nasce da realidade e das falas dos próprios estudantes. Esse tema se desdobra em uma **rede temática** e em **questões geradoras** que guiam as aulas, sempre ligando o conteúdo ao que faz sentido para a turma. É o currículo ganhando vida, com base na experiência concreta de quem está aprendendo.

Elas também defendem uma escola **democrática, acolhedora e viva**, que valorize a participação da comunidade e rompa com modelos engessados, técnicos e elitistas. E lembram que nossos estudantes da EJA são diversos: tem jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, pessoas em privação de liberdade, comunidades tradicionais... ou seja, o currículo precisa respeitar essa **pluralidade de histórias e saberes**.

A avaliação, nesse processo, precisa acompanhar esse espírito: **contínua, formativa, diagnóstica e reflexiva**, olhando para a aprendizagem dos estudantes e para

a escola como um todo.

Outro ponto que o texto toca é a **relação da educação com o trabalho**. Ele diz que a gente precisa ter cuidado com currículos que só preparam pra “empregabilidade”, como se fosse só isso que importa. A educação deve, sim, dialogar com o mundo do trabalho, mas de forma crítica, formando sujeitos conscientes, e não apenas “mão de obra”. A **Pedagogia da Alternância**, com o “Tempo Escola” e o “Tempo Comunidade”, é uma possibilidade concreta para aproximar a educação da vida real de cada um.

O texto fecha lembrando que a EJA já tem, por lei, várias possibilidades de organização (séries, ciclos, alternância etc.), mas o mais importante é **colocar o estudante no centro do processo**, construindo o currículo a partir do que ele vive, sente, pensa e precisa.

É um chamado para a gente continuar lutando por uma EJA que seja **mais do que alfabetização**: que seja direito, dignidade e transformação.

Atividade Dissertativa: Totalidade do Conhecimento e Currículo Emancipatório na EJA

Objetivo: refletir sobre a importância da totalidade do conhecimento e da interdisciplinaridade na construção de um currículo emancipatório na Educação de Jovens e Adultos (EJA), considerando os saberes da vida cotidiana, do trabalho e da cultura popular.

NOGUEIRA, Adriano (org.). **CONTRIBUIÇÕES DA INTERDISCIPLINARIDADE PARA A CIÊNCIA, PARA A EDUCAÇÃO, PARA O TRABALHO SINDICAL**. Petrópolis: Vozes, 1994.

Adriano Nogueira para Paulo Freire(entrevista): alguns apontamentos

Freire e Adriano argumentam que a totalidade da realidade é transdisciplinar ou multidisciplinar. Eles afirmam que não basta dividir a realidade em partes; é necessário recompor e compreender o todo. **Freire reconhece que o método analítico (que separa as partes) pode ser necessário, mas alerta que a compreensão real só ocorre quando essas partes são reintegradas em um todo.** Ele diz “ à subjetividade humana que não pode ser compreendida apenas por um único ângulo ou disciplina”. Freire e Adriano conversam sobre a importância de separarmos o conhecimento para analisá-lo, mas devemos retotalizá-lo para compreendê-lo completamente. A falha em retotalizar leva a uma compreensão míope da realidade, onde se confunde uma visão parcial com a totalidade do real.

Contexto: Paulo Freire e Adriano Nogueira defendem que o conhecimento precisa

ser compreendido em sua totalidade e não apenas de forma fragmentada. Segundo Freire, o método analítico pode ser útil, mas a compreensão real do mundo ocorre quando as diferentes áreas do conhecimento são articuladas entre si. Isso nos leva a pensar no currículo da EJA.

A Educação de Jovens e Adultos se constitui a partir das experiências de vida, das realidades sociais, das práticas culturais e do mundo do trabalho. Portanto, um currículo emancipatório na EJA deve:

- Superar a fragmentação do conhecimento e articular saberes de diferentes áreas.
- Valorizar os conhecimentos socialmente construídos e a cultura popular.
- Considerar a experiência de vida dos estudantes como parte essencial do processo educativo.
- Relacionar teoria e prática, para que o conhecimento tenha sentido na vida dos educandos.

QUESTÃO DISSERTATIVA:

Com base nessas reflexões, escreva um texto dissertativo sobre a seguinte questão:

Como a organização do currículo na EJA pode ser estruturada de maneira interdisciplinar e emancipatória, relacionando-se com os saberes socialmente construídos, a cultura popular e as experiências de vida e trabalho dos educandos?

IDEIAS – PROPOSTA DE ATIVIDADES: OFICINA DE FANZINE PARA A EJA

Para trabalharmos com os estudantes e trazermos uma experiência diferenciada a respeito da temática, propomos a atividade abaixo:

https://drive.google.com/file/d/1PsurlX26j0u03PQUM_SDxuP9xvPXv4UB/view?usp=drive_link

Tema Gerador para a Atividade:

https://drive.google.com/file/d/12DOmPsvKzDj-DqCBIkHqIhQqtCk7wGm/view?usp=drive_link

CONVITE À LEITURA:

CADERNOS PEDAGÓGICOS

TOTALIDADES DE CONHECIMENTO: CURRÍCULO EM EDUCAÇÃO POPULAR

Este caderno Pedagógico é um convite para que possam conhecer uma experiência concreta de Educação de Jovens e Adultos (EJA) na perspectiva da Educação Popular e de uma proposta de trabalho com Totalidades do Conhecimento, que estruturaram um currículo emancipatório e interdisciplinar. Através dessas abordagens, busca-se

transformar a EJA em um espaço de reflexão, participação e construção coletiva do saber, sempre em diálogo com a realidade dos alunos.

A EJA, neste caderno, parte do princípio de que aprender é um direito e uma necessidade ligada à vida cotidiana e ao trabalho. A SMED com o SEJA, ao trabalhar esses princípios, definiu que a formação continuada de docentes era fundamental, assim como a reorganização de espaços de discussão, estudos e redefinição do currículo. O I Congresso de Alunos e Professores do SEJA, realizado em 1994, evidenciou essa participação ao discutir temas como: como se aprende, para que se aprende e onde se aprende.

A escola tradicional, com suas estruturas rígidas e currículos engessados dificulta a permanência dos (as) estudantes da EJA. Então, o SEJA propôs uma nova organização do espaço e do tempo educativos, adaptada às necessidades dos (as) estudantes, que são, majoritariamente, trabalhadores. Assim, os conteúdos eram construídos a partir de suas experiências de vida, considerando-os como produtores de conhecimento, e não apenas receptores passivos.

O conceito de Totalidade do Conhecimento¹ propõe que a educação deve ser vista como um todo, e não de forma fragmentada. Isso significa que a aprendizagem acontece nas relações que o indivíduo estabelece com o mundo e com os outros, permitindo uma constante reconstrução do saber. No SEJA, as Totalidades do Conhecimento garantiam que os conteúdos tivessem uma conexão significativa com a realidade dos (as) educandos (as), favorecendo um olhar crítico, libertador e reflexivo.

Entre os principais conceitos trabalhados estão:

1. A cidadania e suas relações com o território;
2. A história de vida (individual e coletiva);
3. A produção de riqueza e cultura;
4. O espaço social e as relações sociais.

No SEJA, o currículo era estruturado a partir de Campos de Saber, como Língua Portuguesa, Educação Física, História e Geografia, sempre conectados às vivências dos (as) alunos (as):

- Língua Portuguesa: ao ensinar regras gramaticais, buscava-se construir a linguagem a partir das identidades dos (as) alunos, valorizando suas histórias e expressões.
- Educação Física: o currículo é baseado nos interesses dos (as) alunos (as), promovendo atividades que melhoram a qualidade de vida e a saúde, sempre em diálogo com reflexões teóricas dos profissionais do SEJA.
- Arte: um espaço de movimento, questionamento e reflexão, que incentiva a

criatividade e a expressão dos estudantes.

- História e Geografia: o integrar essas disciplinas nas Totalidades do Conhecimento, busca-se uma alfabetização geográfica e histórica que ajude os alunos a compreenderem seu papel no mundo.

O SEJA não foi apenas um modelo pedagógico, mas uma forma de enxergar a educação como um processo conjunto. Professores (as) e alunos (as) caminham lado a lado, respeitando as diferenças individuais e construindo um ambiente de solidariedade, comprometimento ético e profissional. A avaliação no SEJA ia além da simples verificação de conteúdos: ela refletia o exercício da cidadania, estimulando a autonomia e a participação crítica e reflexiva no processo de ensino e aprendizado.

Assim, este livro apresenta não apenas os princípios pedagógicos do SEJA, mas também relatos e experiências que mostram na prática como essa proposta contribuiu para a transformação da vida dos (as) estudantes. É um material interessante para docentes da EJA que desejam compreender e trabalhar com a educação popular interdisciplinar, inclusiva, crítica e libertadora. Boa leitura!!

Livro 01: **Totalidades de Conhecimento**

https://drive.google.com/file/d/1_q9nMz7qHR_dqb3rs6Hkb8qapADY_bC2/view?usp=drive_link

Livro 02: **Planejando as Totalidades de Conhecimento na Perspectiva do Tema Gerador**

https://drive.google.com/file/d/1i2wWFCCW5gilwLgV7ksqFfccw62tKXkV/view?usp=drive_link

"Informações Complementares".

Para melhor alinhamento das ações e organização do Calendário Formativo das Unidades Escolares, segue o **Calendário ATUALIZADO EJA/SEDUC sobre as ações do PACTO EJA para o Primeiro Semestre Letivo de 2025:**

https://drive.google.com/file/d/1GcucjmRKR-e2RaENlzm7Vu-PuhNm3s/view?usp=drive_link

A fim de evidenciarmos as ações da EJA, temos um **PADLET próprio para inserirmos as ações realizadas:**

Forms: A fim de evidenciarmos as ações da EJA, temos um **PADLET próprio para inserirmos as ações realizadas:**
<https://padlet.com/celiabarreto1/paticas-7b7xd0fvne81wdnb>

E, para melhor aproveitamento, subsídios e estudos, segue o link do

Repositório dos Materiais da EJA:

https://drive.google.com/drive/folders/1JX3JiDUQLY9YbKEGVC2AaGt98cAwqnB8?usp=drive_link

Legislações EJA/CEEJA

<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1Cg97KIwO11J1G5yQHPRtKSCouBjFMNqbxot7MEDLDOQ/edit?usp=sharing>

Material live 13.05.205

https://drive.google.com/drive/folders/1qXv7UO6jSzwPPvuHAZDbbXHS_jg7tTNc?usp=drive_link

Link: Guia Digital PNLD 2026 a 209.

Guia Digital: Escolha PNLD EJA - 2026 a 2029

Sem mais, nos colocamos a disposição para auxiliar no que for necessário e esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir através dos contatos abaixo:

Responsável pelo Boletim Formativo:

Maria Célia Barreto (PEC) – Formador do PACTO

Telefone Ramal: (18) 3991 9792 Whatsapp (18) 997026892

Atenciosamente.

**Camila Aparecida Santi Ramos
RG.25.676.557-1**

Dirigente Regional de Ensino